



## Pobreza Infantil | O que é?

A **Pobreza** é um fenómeno com várias dimensões.

Não representa apenas falta de recursos financeiros e de rendimentos, obtidos através do trabalho ou de benefícios sociais.

É mais abrangente: representa uma situação de vulnerabilidade, precariedade, de falta de oportunidades e baixo exercício de direitos. Representa dificuldades de acesso à educação, saúde, cultura, habitação, emprego, serviços e infra-estruturas, bem como dificuldades de acesso à informação e à participação política.

**Pobreza Infantil** significa que uma criança cresce numa família com baixos rendimentos e baixo exercício de direitos. Significa que está mais exposta a vários riscos e de não conseguir atingir o seu máximo potencial.

Significa, também que o seu acesso à educação pode sofrer impactos: a sua motivação e participação são afectadas e torna-se mais difícil a aquisição de formação e informação que, no futuro, a poderá fazer sair do ciclo de pobreza onde é criada.

A situação de Pobreza representa, em primeiro lugar, uma privação dos direitos, em maior ou menor grau de intensidade.

**“Todas as crianças têm direitos.**

**Qualquer criança tem direito**

- a viver numa família
- a escolher, nos momentos importantes da sua vida
- a ter tempo e vontade de brincar
- a ser respeitada na sua individualidade, gostos e vontades
- a ir aos passeios e às visitas de estudo da escola
- a convidar um amigo para jantar lá em casa
- a ir ao cinema
- a correr atrás dos pombos na rua e saber que alguém chama por ela, preocupado
- a colo



a roupas quentinhas no Inverno e a galochas para saltar nas poças  
a dormir uma boa soneca  
a que o pai lhe ofereça um livro de vez em quando, ou uma caixa de aquarelas  
a rir das suas próprias piadas e esperar que todos riam também  
a fotografias bonitas das férias na praia  
a receber uma prenda nos anos  
a não se sentir diferente dos outros colegas  
a entender o que se passa na sua vida  
a não se preocupar.

### **A não se preocupar**

se irá ter uma refeição quente no dia seguinte, antes de ir para a escola  
se alguém a acordará para ir para a escola  
se o pai ou a mãe irão ser capazes de pagar todas as contas do mês  
se terá que garantir, ela própria, a protecção dos irmãos  
se vai continuar a viver com a família, a brincar, a poder dar a sua opinião,  
a correr, a rir, a ter colo, a entender.”

Pobreza | Números, efeitos e implicações

É difícil visualizar 1 bilião de crianças que é o número de crianças afectadas pela pobreza em todo o mundo. Pode ser mais fácil se imaginarmos que postas lado a lado, todas estas crianças, dariam 25 voltas ao Equador.

Ao contrário de algumas partes do mundo, na União Europeia, já ninguém morre à fome, mas a pobreza é uma realidade inegável (Comissão Europeia, 2009):

- Quase 80 milhões de Europeus, ou seja, 16 % de toda a população, lutam diariamente para ter dinheiro suficiente para pagar as contas do supermercado, para vestir, calçar e alimentar os seus filhos e para manter um telhado sobre as suas cabeças.
- 23,5 milhões vivem com menos de 10 euros por dia.
- Um cidadão europeu em cada cinco vive em condições de habitação precárias.
- Mais de 9 % dos europeus vivem em agregados familiares onde



ninguém tem emprego.

Também no espaço da União Europeia, 19 milhões de crianças vivem na pobreza. As famílias monoparentais são particularmente vulneráveis, com uma taxa de risco de pobreza de 32 %.

#### **A pobreza exclui.**

Ser pobre não significa apenas ter muito pouco dinheiro.

Ser pobre é sentir-se diferente e deslocado da sociedade onde se vive. Por isso, **a pobreza não é apenas económica, é também social.**

A Pobreza tem a ver também com a falta de estabilidade do ambiente doméstico, do ambiente educativo. Tem a ver com a falta de acesso a ambientes não poluídos e familiaridade com práticas e linguagens que garantam o acesso ao sentido de humanidade e dignidade.

As crianças são vítimas inocentes da pobreza e sofrem de forma excessiva com os seus efeitos, sendo este sofrimento proporcional à sua falta de capacidade civil de influenciar a concepção das políticas globais dirigidas aos seus pais, comunidades e economias onde se inserem.

A condição destas crianças não só determina o seu próprio futuro, mas também o futuro dos seus países.

Os efeitos negativos da pobreza que enfrentam durante a infância acumulam proporcionalmente à medida que transitam para a idade adulta, aumentando também as possibilidades de se virem a tornar os pais empobrecidos do futuro.

Os jovens que crescem em famílias empobrecidas tendem a começar a trabalhar mais cedo, a deixar de estudar mais cedo, a constituir família mais cedo e a ter filhos mais cedo e tendem a encontrar mais tarde a estabilidade remuneratória e de emprego (Lloyd, 2005).



### “Quando for grande quero

ser marinheiro para dar a volta ao mundo e conhecer países de línguas diferentes  
ser crescido o suficiente para chegar à prateleira das bolachas sem ter que pôr a cadeira às escondidas da minha avó  
continuar a sonhar acordado como faço agora  
ter um carro vermelho e levar a minha mãe a passear à praia  
ser Futebolista e dar autógrafos  
saber muitas coisas, para poder ensinar aos meus filhos, quando os tiver  
ser engenheiro de pontes ou apresentador de telejornal ou médico ou piloto de aviões a jacto ou então DJ  
ter dinheiro para pagar um jantar no restaurante ao meu irmão  
ter uma casa em frente a um jardim e um emprego  
ir ao supermercado e, só por uma vez, poder encher o cesto só com coisas que goste  
ficar acordado até tarde, mas sem ser com insónia  
dormir descansado sem pensar em problemas, como ficou ontem o meu pai

***ser o que conseguir e o que me apetecer”***

Como se combate a Pobreza Infantil?

Recentes estudos realizados a nível europeu permitiram concluir que as políticas mais eficazes para combater a pobreza infantil são as que combinam medidas de reinserção no mercado de trabalho para os pais, com mecanismos de rendimento mínimo para as famílias e um acesso melhorado a serviços essenciais (tais como creches, educação, habitação e cuidados de saúde).

Vários desafios se colocam:

- Erradicar a Pobreza Infantil e quebrar o círculo vicioso da pobreza como herança que passa de geração para geração;
- Promover a inclusão activa na sociedade e no mercado de trabalho dos grupos mais vulneráveis da população;
- Reduzir ao mínimo as situações de discriminação e aumentar as possibilidades de integração das pessoas com deficiência, dos idosos, das crianças e das pessoas pertencentes a minorias étnicas e dos imigrantes;



- Combater a exclusão financeira e o sobre-endividamento das famílias.

Especialmente no que diz respeito às crianças, todas as políticas sociais e de combate à Pobreza Infantil devem ter por base os seguintes princípios (Eurochild, 2010):

- **Dar voz e poder às crianças promovendo a sua participação activa**  
**Porquê?** Porque todas as crianças têm o direito a ser ouvidas e a participar nos assuntos que lhes dizem respeito e que podem influenciar o seu futuro
- **Acesso universal aos serviços**  
**Porquê?** Porque todas as crianças devem poder aceder aos serviços de que necessitam – creche, escola, centro de saúde, actividades de tempos livres - para o seu desenvolvimento pleno
- **Igualdade de oportunidades para todos**  
**Porquê?** Porque todas as crianças, independentemente da região, do bairro, ou da família de que provenham devem ter as mesmas oportunidades na vida
- **Apoio às crianças mais vulneráveis**  
**Porquê?** Porque algumas crianças precisam de apoio reforçado nas suas dificuldades, nas dificuldades da sua família e da comunidade onde vivem
- **Prevenção e intervenção precoce**  
**Porquê?** Porque a prevenção é sempre melhor que a cura, mais eficaz e menos onerosa
- **Reforçar as famílias nas suas capacidades**  
**Porquê?** Porque as famílias são e devem constituir o primeiro apoio às suas crianças  
**Mais responsabilidade**  
**Porquê?** Porque quem propõe, define e decide deve ter sempre em conta as crianças nas medidas e políticas sociais
- **Dotação suficiente de recursos**  
**Porquê?** Porque o investimento feito nas crianças é sempre um investimento garantido no futuro
- **Medidas e Serviços multidimensionais**  
**Porquê?** Porque as crianças nascem e crescem inseridas numa comunidade e a sua vida tem múltiplas facetas



Quem é responsável por combater a Pobreza?

Erradicar a Pobreza Infantil cumpre a todos e envolve todas as entidades a nível nacional, regional e local. Políticos, decisores, quem define as medidas de política e todos os profissionais que trabalham nesta área e que podem fazer a diferença no dia-a-dia (DCSF, 2010).

Eu sou responsável

Tu és responsável

Ele é responsável

Nós somos responsáveis

...por combater a discriminação, a exclusão e a indiferença.

...por combater a ideia de que a Pobreza só acontece a alguns ou se encontra reservada a certas zonas da cidade ou do país.

Porque a Pobreza diz respeito a todos.

Porque está no meu bairro, no meu prédio e pode estar na casa do meu vizinho do lado.

Porque pode vir a atingir os meus amigos, a minha família, os meus filhos, a mim.

Não posso ficar indiferente.

Sandra Alves (Departamento de Desenvolvimento Social do ISS, I.P)

COMISSÃO EUROPEIA, Criar uma sociedade mais justa: Uma prioridade para a União Europeia, 2009  
Department for Children, Schools and Families, Every Child Matters, <http://www.dcsf.gov.uk/>, 2010  
EUROCHILD, End Child Poverty Now!, <http://www.endchildpoverty.eu/>  
JENSEN, Leif e RIZZINI, Irene, Child Poverty: Towards a Research Agenda, 2006